



## **RESUMO**

Objetivou-se com este estudo analisar os resultados das produções científicas quanto aos benefícios e fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados de Enfermagem (BDENF); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após leitura de 309 (trezentos e nove) resumos, 15 (quinze) artigos foram lidos na íntegra, destes, 12 (doze) foram selecionados para compor esta revisão, sendo LILACS (6) e BDENF (4) e SCIELO (2) por atenderem ao objetivo da pesquisa. A análise dos estudos selecionados permitiu a identificação de três categorias temáticas que norteiam os mesmos: Benefícios com a participação paterna no pré-natal; Fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal e a percepção dos profissionais de saúde quanto à participação paterna no pré-natal. Foi identificada nos estudos a presença paterna durante o pré-natal de forma carente, fator atribuído à luta contra as barreiras culturais e institucionais que impedem a efetivação desse direito, isso demonstra um reconhecimento ainda gradativo do pai em relação ao período gestacional. A participação paterna precisa ser valorizada através das ações estratégicas direcionadas ao público masculino incentivado pelos profissionais de saúde para inclusão paterna no processo gestacional, maior informação dos direitos do homem pelos órgãos públicos, bem como a inserção de disciplinas voltadas à saúde do homem nas práticas curriculares das unidades de ensino superior.

**Descritores:** Paternidade. Pessoal de Saúde. Gravidez.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze the results of scientific productions regarding the benefits and factors that hinder or influence paternal participation in prenatal care. This is an integrative review of the literature, descriptive and exploratory, carried out in the databases of the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). After reading 309 (three hundred and nine) abstracts, 15 (fifteen) articles were read in full, of these, 12 (twelve) were selected to compose this review, being LILACS (6) and BDENF (4) and SCIELO (2) for meeting the objective of the research. The analysis of the selected studies allowed the identification of three thematic categories that guide them: Benefits with paternal participation in prenatal care; Factors that hinder or influence paternal participation in prenatal care and the perception of health professionals regarding paternal participation in prenatal care. The paternal presence during prenatal care was identified in the studies in a needy way, a factor attributed to the fight against cultural and institutional barriers that prevent the effectiveness of this right, showing a still gradual recognition of the father in relation to gestational period. Paternal participation needs to be valued through strategic actions aimed at the male public encouraged by health professionals for paternal inclusion in the gestational process, greater information on human rights by the organs as well as the insertion of disciplines focused on human health in the curricular practices of higher education units.

**Descriptors:** Paternity. Health personnel. Pregnancy.

## INTRODUÇÃO

O modelo antagônico do patriarcado distingue as responsabilidades quanto ao gênero, influencia nas atribuições do homem e da mulher, este modelo colabora no distanciamento do homem quando trata do cuidado com a família e consigo, pois, o mesmo sempre foi criado para ser o provedor do lar e a mulher cuidadora da família (SCHWARZ; COSTA, 2018).

Com a gestação, diversas mudanças ocorrem na vida conjugal, contribuindo para impulsionar o casal para a parentalidade, para tanto, é necessário à interação mútua entre o mesmo. Um estudo desenvolvido sobre o envolvimento do homem nas consultas de pré-natal, enfatiza um ponto positivo, a reciprocidade entre o casal, despertando sentimentos paternos desde o começo da gestação (CALDEIRA *et al.*, 2017). A presença do parceiro nas consultas de pré-natal pode contribuir com a diminuição da morbimortalidade gestacional (CARDOSO *et al.*, 2018).

Desde 2008, o Ministério da Saúde (MS) através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), coloca a importância da assistência ao homem tanto na saúde e reprodução, como também na inserção nas ações para paternidade responsável. O Pré-Natal do Parceiro, procedimento do SUS com a Portaria N° 1.474 de 8 de setembro de 2017, incentiva a paternidade ativa e cuidados com a saúde, foi inserida para que os profissionais consigam direcionar o homem para a valorização da prevenção em saúde introduzindo-o na participação ativa do cuidado à saúde (BRASIL, 2017).

Posteriormente, uma cartilha foi desenvolvida pelo MS para proporcionar ao homem informações sobre a importância do envolvimento durante o pré-natal, parto, pós-parto, cuidados após o nascimento da criança e promoção do autocuidado com a própria saúde, proporcionando a igualdade sociocultural do gênero (BRASIL, 2018).

Salienta-se, que mesmo com a existência de ações de inclusão do homem no processo do cuidar, barreiras limitam o acesso do pai e precisam ser ultrapassadas, como as questões culturais de gênero impostas pela sociedade (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Em virtude disso, os profissionais de saúde precisam ser mais receptivos quando o homem se dispõe a comparecer nas consultas de pré-natal, a informação sobre a importância de sua participação e os seus benefícios, principalmente para o desenvolvimento infantil (CARDOSO *et al.*, 2018).

O presente estudo objetivou analisar os resultados das produções científicas quanto aos benefícios e fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal.

De acordo com a necessidade de proporcionar uma reflexão sobre a participação paterna mais ativa durante o pré-natal, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para identificar os benefícios da interação entre pai/mãe/filho no pré-natal. E desta forma, despertar nos profissionais de saúde, principalmente de enfermagem, a importância das estratégias de sensibilização do homem quanto à sua saúde e da sua família.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, dando-se o período de seleção das fontes de pesquisa de agosto a outubro de 2019.

Os artigos selecionados foram escolhidos para responder as questões norteadoras: Quais os benefícios trazidos pela participação paterna no pré-natal? Quais fatores dificultam a inclusão paterna no pré-natal?

Foram utilizados para seleção de amostra da pesquisa de literatura eletrônica a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), ficaram definidas as seguintes terminologias: paternidade, pessoal de saúde e gravidez. Foram realizadas combinações com os termos utilizando-se o operador booleano (delimitadore) “AND”, resultando na seguinte estratégia de busca: Paternidade AND gravidez; Pessoal de saúde AND paternidade.

A amostragem dos artigos encontrados seguindo os critérios de inclusão foram os artigos originais completos e disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recortes temporais das produções científicas nacionais de 2009 a 2019 que respondessem ao objetivo do estudo, sendo excluídos todos os estudos que não contemplaram os critérios anteriores, teses, monografias, dissertações e artigos de revisão e metanálise, sendo as duplicações dos títulos encontrados consideradas uma só vez.

Foram lidos todos os resumos dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, e após leitura dos 309 (trezentos e nove) resumos, 15 (quinze) artigos foram lidos na íntegra, destes, 12 (doze) foram selecionados para compor esta revisão por atenderem ao objetivo da pesquisa.

## Participação paterna no pré-natal| VALENÇA, E. L. G. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. M. L.

Referente à classificação dos periódicos quanto as suas qualificações encontradas através da Plataforma Sucupira o Qualis/CAPES, a maior parte dos periódicos incluídos neste estudo foram classificados como B1. Abaixo segue quadro representativo (Quadro 1) para exposição das avaliações:

Quadro 1 - Classificação dos periódicos e metodologias incluídos no estudo. Aracaju, Sergipe, 2019.

QUALIS/ CAPES	PERIÓDICOS	AUTORES	METODOLOGIA
<b>A1</b>	Estudos de Psicologia (Online)	CORTEZ <i>et al.</i> , 2016.	Qualitativo descritivo- exploratório
	Estudos de Psicologia (Campinas)	PICCININI <i>et al.</i> , 2009.	Psicanalítica
<b>A2</b>	Psicologia USP	KROB; PICCININI; SILVA, 2009.	Longitudinal
<b>B1</b>	Revista de Enfermagem UERJ	OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010.	Qualitativo descritivo- exploratório
	Ciência y Enfermería	REBERTE; HOGA, 2010.	Pesquisa-ação
	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	FERREIRA <i>et al.</i> , 2016.	Qualitativo descritivo- exploratório
	Saúde e Sociedade (Online)	TRINDADE <i>et al.</i> , 2019	Qualitativo descritivo- exploratório
	Revista Eletrônica de Enfermagem	ZAMPIERE <i>et al.</i> , 2012	Qualitativo descritivo- exploratório
<b>B2</b>	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	CALDEIRA <i>et al.</i> , 2017.	Qualitativo descritivo- exploratório
	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)	CABRITA <i>et al.</i> , 2012;	Qualitativo descritivo- exploratório
		CARDOSO <i>et al.</i> , 2018.	Qualitativo descritivo- exploratório
<b>B3</b>	Revista de Enfermagem em Atenção à Saúde	HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017.	Qualitativo descritivo- exploratório

## RESULTADOS

A base de dados que obteve mais publicações referente à temática central do presente estudo foi a LILACS (198), seguida da BDEF (70) e SciELO (41). Para a síntese e análise das publicações selecionadas foi elaborado o quadro 2.

Quadro 2 – Artigos selecionados incluídos na revisão integrativa segundo bases de dados. Aracaju, Sergipe, 2019.

DESCRITORES	BASE DE DADOS	ARTIGOS IDENTIFICADOS	ARTIGOS	SELECIONADOS
			N	%
Paternidade and gravidez	LILACS	53,39%	5	3,03
	BDEF	20,71%	4	6,25
	SciELO	13,26%	2	4,87
Pessoal de saúde and paternidade	LILACS	10,67%	1	3,03
	BDEF	1,94%	0	-
	SciELO	0	0	-
Total	03	100%	12	3,88

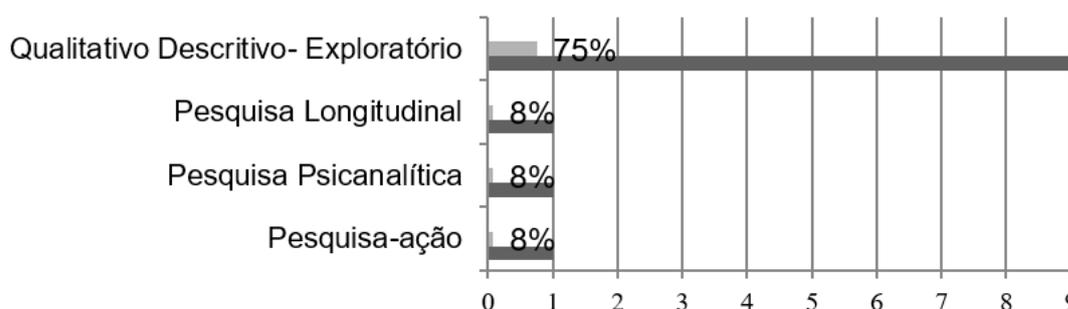
Foram observados que dentre os cinco artigos encontrados na base de dados LILACS, três deles na abertura para a leitura do texto completo foram direcionados para a base de dados SciELO (KROB; PICCININI; SILVA, 2009; PICCININI *et al.*, 2009; ZAMPIERI *et al.*, 2012).

Após análise, ao seguir os processos da pesquisa, a escolha das literaturas se deu pela relevância das discussões dos autores sobre as dinâmicas da participação do homem durante o pré-natal, concordando positivamente com os resultados encontrados entre eles.

Os estudos foram publicados nos idiomas: um em inglês, oito em português e três em português e inglês. Quanto ao período de publicações, há prevalência entre 2009 a 2017.

Dentre os estudos, 75% utilizaram a abordagem metodológica qualitativa descritivo-exploratório. Segundo Guerra (2014), o método qualitativo é mais efetivo para a pesquisa científica de grupos, porque permite a representação das crenças e opiniões dos sujeitos entrevistados (Figura 1).

Figura 1 – Classificação metodológica das pesquisas utilizadas para a revisão. Aracaju, Sergipe, 2019.



Entre os estudos selecionados para esta revisão pode-se observar que a visão do homem foi destacada em 67% dos estudos, pois neste quantitativo as entrevistas foram realizadas com o público masculino, demonstrando o interesse em saber como

o homem se vê no processo gestacional, 25% abordaram a visão das mulheres e 8% sobre a representação dos profissionais de saúde. Expressando dessa forma o reconhecimento das perspectivas dos pais em torno da paternidade.

Dentre os principais resultados encontrados foi unânime a expressão dos pontos exatos que necessitam atenção para melhorar os serviços de inclusão do homem no processo gestacional, como também os sentimentos positivos alcançados com a participação do pai, os desafios socioculturais nas famílias e a falta de informação dos direitos do homem. As publicações dos artigos incluídos na revisão foram agrupadas em quadro sinóptico (Quadro 3).

Quadro 3 - Quadro sinóptico das publicações incluídas na revisão. Aracaju, Sergipe, 2019.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Idioma</b>	<b>Periódico/ Editora</b>	<b>Principais resultados</b>
<b>A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional</b>	CALDEIRA <i>et al.</i>	Português	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	A participação masculina foi descrita com grande relevância pelas gestantes entrevistadas. Destacou-se como dificuldade a falta de tempo para a participação nas consultas de pré-natal, pontuando também a necessidade que os profissionais de saúde primem em incluir o homem-pai, para facilitar seu acesso.
<b>O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades</b>	ZAMPIERI <i>et al.</i>	Português	Revista Eletrônica de Enfermagem	Na inclusão paterna no pré-natal ocorre a construção do vínculo afetivo entre pai-mãe-filho. Culturalmente o homem é colocado no papel de provedor, visão arcaica de patriarcado em processo de mudança, mas há a necessidade de melhorar as políticas públicas, e conscientização dos casais e dos profissionais de saúde quanto à importância da inclusão da família no período gestacional.
<b>A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: Desafios e Conquistas</b>	CABRITA <i>et al.</i>	Português	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)	Importância do engajamento dos profissionais na inclusão do pai nas consultas de pré-natal e nas ações com resultados mais positivos nesse processo. A falta de conhecimento sobre o pré-natal deixa o homem fora

				do processo da assistência.
<b>Pais de primeira viagem demandam por apoio e visibilidade</b>	TRINDADE <i>et al.</i>	Português	Saúde e Sociedade de (Online)	Há evidência que os homens têm procurado estar presente durante o período gestacional, desvinculando do modelo antagônico cultural ainda presente. Porém o fator sociocultural ainda tem grande influência para a não participação do homem em demandas que até pouco tempo eram consideradas femininas, há necessidade de rever a criação de novas percepções políticas e educacionais no que tange a inclusão do homem em sua saúde.
<b>A inclusão paterna durante o pré-natal</b>	HENZ, G. S.; MEDEIROS, C.R.G.; SALVADORI, M.	Inglês/Português	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Percepção dos enfermeiros na positividade da participação dos homens no processo gestacional durante o pré-natal. A participação paterna durante o pré-natal traz consigo obstáculos culturais e socioeconômicos.
<b>A participação do parceiro na rotina pré-natal sob perspectiva da mulher gestante</b>	CARDOSO <i>et al.</i>	Inglês/Português	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	A mulher gestante expressa sentimentos positivos, atenção e suporte material emocional neste estudo. A questão político-social no direcionamento do direito do homem; o sociocultural e a escassez de promoção de educação em saúde completam as dificuldades citadas na humanização dos cuidados à família.
<b>A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal</b>	REBERTE, L.M.; HOGA L.A.K.	Português	Ciência y Enfermería	Ações educativas permitem a concreta interação com toda família durante o pré-natal. A falta de interesse e a disponibilidade de horários foram referenciadas para a não participação das ações promovidas durante o estudo.
<b>Percepções e experiências de homens relativas ao</b>	OLIVA, T.A.; NASCIMENTO, E.R.; SANTO, F.R.E.	Português	Revista de Enfermagem da Universidade	Os aspectos encontrados neste estudo denotaram a fragilidade e ausência de interesse dos homens em

pré-natal e parto de suas parceiras			do Estado do Rio de Janeiro	participar da gestação da sua companheira, devido a aspectos culturais que influenciam na inclusão do homem nas demandas do cuidado com a família.
A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê	KROB, A.D.; PICCININI, C.A.; SILVA, M.R.	Português	Psicologia da Universidade de São Paulo	Os sentimentos alcançados durante a gestação vivenciados pelo homem foram descritos com muito entusiasmo. As existências de conflitos emocionais durante a gestação estiveram presentes na pesquisa, observando mais proximidade do pai após o nascimento.
Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação	PICCININI <i>et al.</i>	Português	Estudo Psicológico de Campinas	A interação do pai desde a gestação corrobora com uma melhor manifestação de afeto e relação pai-filho. Dificuldade da idealização do filho desde a gestação, dificulta a aproximação do homem.
Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais	CORTEZ <i>et al.</i>	Inglês/Português	Estudos de Psicologia (Online)	O reconhecimento dos profissionais quanto a realização de espaços destinados aos pais, proporcionam um olhar diferenciado aos homens. Fica explícito pelos pesquisadores que os profissionais de saúde não têm adequada preparação em sua formação profissional para inserção do homem no processo de cuidar e autocuidado, dificultado também pela ausência de espaço para as ações que tratam dessa temática.
Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal	FERREIRA <i>et al.</i>	Inglês	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Na percepção das gestantes, os pensamentos positivos e o apoio emocional foram destaques com a presença do parceiro durante o processo gestacional. Citando como dificuldades a dificuldade na acessibilidade pelo homem e dos profissionais de saúde e também a falta de encorajamento para

				aumentar o vínculo com o serviço e a família.
--	--	--	--	-----------------------------------------------

## DISCUSSÃO

Após a análise da participação paterna na assistência pré-natal referenciada pelos estudos dos autores citados, serão discutidos separadamente os seguintes resultados encontrados com as respectivas subcategorias: Benefícios com a participação paterna no pré-natal; Fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal e a percepção dos profissionais de saúde quanto a participação paterna no pré-natal.

### **Benefícios com a participação paterna no pré-natal**

O homem que historicamente manteve-se longe dos atributos do cuidado com a família está a desenhar um novo cenário na prática da paternidade, o envolvimento desde a gestação permite que ele conheça as limitações e desempenhe seu papel ativamente, afirmam Henz, Medeiros e Salvadori (2017). Levando essa premissa em consideração, Zampieri et al., (2012), entendem que as atribuições dos pais têm a mesma relevância quanto a da mãe, pois ambos têm a responsabilidade na disciplina dos filhos.

Segundo o estudo realizado por Reberte e Hoga (2010), à medida que o homem é chamado a participar das consultas e ações relacionadas aos cuidados no período gestacional, há contribuição para diminuir dúvidas e ansiedades através das consultas com os profissionais e as vivências de outros pais. Além disso, a participação do pai permite noções sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher e compartilhar as atribuições advindas da gestação (FERREIRA *et al.*, 2016).

Ferreira *et al.* (2016) no Ceará, realizaram uma pesquisa envolvendo 15 gestantes, e ressaltaram que do ponto de vista feminino, a participação do homem desperta na mulher sentimentos de apoio e segurança, além do compartilhamento dos cuidados indispensáveis à gestação, também aprendendo sobre as mudanças físicas e emocionais, e a prestar assistência imediata em caso de intercorrência gestacional.

Ao vivenciarem os sentimentos do período gestacional, os parceiros tornam-se afetivamente mais solícitos às necessidades da mulher, auxiliam também nos afazeres do lar para diminuir a carga de trabalho e esforço da gestante (KROB; PICCININI; SILVA, 2009). No estudo psicanalítico de Piccinini *et al.* (2009), o estreitamento do vínculo paterno deve começar desde o início do processo gestacional. Essa colaboração paterna reforça desempenhar o papel de pai, consiste

**Participação paterna no pré-natal** | VALENÇA, E. L. G. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. M. L. em proporcionar suporte, dar carinho e atenção à mulher, e submeter-se a auxiliar nos trabalhos com o lar (ZAMPIERI *et al.* 2012).

Durante as ações educativas voltadas ao pré-natal, os sentimentos de prazer e contentamento podem ser percebidos nos homens, nelas o foco é ensinar a perceber as alterações corporais da gestante e ajudar a companheira a minimizar seus desconfortos (REBERTE; HOGA, 2010).

Para a percepção intraútero, foi mencionada por Caldeira *et al.* (2017) a técnica Hapitonomia, onde o homem tem a experiência através do toque com os movimentos fetais, auxiliando na construção da imagem do filho, o que permite uma ligação entre pai-mãe-filho desde a gravidez. Outras técnicas de relaxamento foram bem aceitas em uma pesquisa-ação realizada por Reberte e Hoga (2010), com um grupo de gestantes e seus parceiros para auxiliar no relaxamento do casal, propiciando a melhora dos incômodos físicos durante a gestação.

Durante o estudo de Trindade *et al.* (2019), os pais relataram a importância do auxílio dado a eles durante as estratégias de educação em saúde na Atenção Básica de Saúde, e que essa assistência os preparariam quanto aos seus anseios durante a gestação, como também ajudaria a esclarecer os cuidados com o recém-nascido.

Paternidade ativa pode proporcionar melhor envolvimento nos cuidados futuros do desenvolvimento da criança, os valores morais e socioeducativos são pautados como preocupação pelos pais (PICCININI *et al.*, 2009). Essa preocupação com o tipo de relação que o homem deseja ter com seu filho, pode ser reflexo do relacionamento patriarcal negativo vivenciado por ele na infância, os mesmos esforçam para que seus filhos não passem pela mesma experiência (KROB; PICCININI; SILVA, 2009).

Conclui-se que ter o homem como aliado durante o processo gestacional, possibilita ao casal entendimento sobre as fases do ciclo gravídico e puerperal, valorização das necessidades do outro, compartilhamento das preocupações e responsabilidades, além de possibilitar um estreitamento do vínculo entre o homem/filho ainda no ventre materno.

### **Fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal**

Embora a assistência pré-natal esteja concretizada como prevenção de agravos no período gestacional, ainda há desinformação de muitos homens sobre essa assistência e qual o seu papel durante esse processo (OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010). O mesmo encontrado no estudo de Cabrita *et al.* (2012), onde foi identificado a falta de informação dos homens entrevistados sobre o que pré-natal desenvolve.

Quanto à consequência da questão sociocultural que dificulta o envolvimento paterno nas ações de saúde, propõe-se um posicionamento vigilante dos profissionais de saúde prestadores da assistência à família para valorizar a presença do pai, permitindo vincular o homem ao processo do cuidar (CABRITA *et al.*, 2012).

Muitas mulheres reprimem a presença do homem durante as consultas de pré-natal, afirmando que esse momento pertence a elas, confirmando os padrões culturais ainda presentes (CARDOSO *et al.*, 2018). Piccinini *et al.* (2009) afirmam, dessa forma, que o incentivo da mulher ajuda na atuação do homem e no relacionamento entre pai e filho.

Maior parte dos estudos relatam os mesmos fatores que impedem a presença do homem durante as consultas pré-natal, sendo citada a incompatibilidade com horários de trabalho ao atendimento nas Unidades de Saúde, a questão cultural da sociedade fortemente estabelecida em muitas famílias e nos serviços de saúde, e a falta de informação do homem sobre o direito em estar presente na assistência à família (OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010; ZAMPIERE *et al.*, 2012; CABRITA *et al.*, 2012; CORTEZ *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2018; TRINDADE *et al.*, 2019).

Para esclarecer sobre os direitos trabalhistas do homem e facilitar sua inserção durante o processo gestacional, o Código do Trabalho com a Lei nº 7/2009 garante licença paternidade e outros direitos, e em seu Art. 46 relata o pai poder ausentar-se do trabalho sem prejuízo salarial por três dias para acompanhamento das consultas de pré-natal de sua companheira.

A afirmação das dificuldades na participação do parceiro durante o pré-natal é descrita por Cabrita *et al.* (2012) em seu estudo realizado em duas maternidades do Rio de Janeiro com homens que acompanhavam suas companheiras no pós-parto, os mesmos relatam a falta de informação sobre a importância da presença do companheiro nas consultas, como também que a valorização da assistência é somente para a mulher e a criança.

Os autores Piccinini *et al.* (2009) e Caldeira *et al.* (2017) relatam que a percepção concreta do bebê torna-se real quando o homem vê a imagem do filho através do exame de imagem, considerado um momento de intensos sentimentos positivos ao casal, e de preferência para acompanhamento dos pais. Contrapondo esse fato, Cardoso *et al.* (2018) afirmam que a presença do parceiro no exame de imagem não se compara ao fornecimento de informações sobre todo o ciclo gravídico-puerperal durante a participação das consultas, bem como as noções dos cuidados pós-parto.

Na conclusão de Oliva, Nascimento e Santo (2010), em sua pesquisa com 11 homens entrevistados no município de Catu – BA, pode-se perceber que a inclusão do homem no espaço do cuidado precisa ultrapassar hábitos culturais que marcam a sociedade e limitam a representatividade do casal no lar. E evidenciado por Trindade *et al.* (2019), o sentimento de exclusão também é revelado pelos pais pela falta de suporte familiar. Esse relato deixa claro que as famílias não veem a necessidade de atenção, apoio e auxílio na transição para a paternidade, a valorização da gestação somente pertence à mulher.

A construção da paternidade ativa precisa ser apoiada pela família e trabalhada durante as prestações de serviços à saúde, possibilitando o esclarecimento sobre os direitos em estar presente nas ações de cuidado e valorizando a presença paterna.

### **Percepção dos profissionais de saúde quanto à participação paterna no pré-natal**

Os serviços de saúde têm protocolos para seus programas de assistência que permitem aos profissionais promoverem ações diretas a família nos cuidados à saúde, como o Guia do Pré-natal do Parceiro desenvolvido pelo Ministério da Saúde, onde acredita e entende que:

[...] é possível romper e transformar, na prática, construções sociais de gênero que, por um lado, direcionam todas as responsabilidades relacionadas à reprodução e aos cuidados das crianças às mulheres, e, por outro, afastam os homens tanto dos compromissos e dos deveres, quanto dos prazeres e dos aprendizados que circundam este universo (BRASIL, p.8, 2016).

Os profissionais referem à conduta de inserção da participação paterna, apesar de ser vista como relevante, como não praticada pelos mesmos, e há a necessidade de treinamento para práticas mais efetivas para o cuidado com o homem-pai, além do preparo dos novos discentes (CORTEZ *et al.*, 2016).

Na visão de Cabrita *et al.* (2012), estar disponível para atender e prestar a atenção necessária ao sujeito, determina a conduta do profissional, ser requisitado pelas pessoas a quem assiste atesta a contribuição e o conhecimento das necessidades da comunidade. Os relatos dos pais durante a pesquisa de Zampieri *et al.* (2012), afirmam a falta de um olhar diferenciado pelos profissionais para os pais durante a gestação.

Diante da participação efetiva dos pais durante o pré-natal, os profissionais comentam em estudo de Henz, Medeiros e Salvadori (2017), que é satisfatório tanto para a gestante quanto para os homens, pois assim os mesmos podem entender todo o processo gestacional e participar das ações de cuidado com a própria saúde. Porém,

a inserção do homem depende do contexto social em que ele se encontra, e converte a esses sujeitos a ignorância nos hábitos responsáveis (CORTEZ *et al.*, 2016).

Para que essa condição seja modificada, compete aos profissionais realizar a inclusão do homem na assistência junto a gestante, como comenta Caldeira *et al.* (2017), promover a toda família o cuidado humanizado.

Cortez *et al.* (2016) referenciam em seu estudo as limitações que muitos profissionais possuem para incluir o homem diante do processo gestacional, impedindo que a paternidade seja motivada e vivenciada desde o início da gestação, sendo o nível social dos pais traduzido com uma das maiores dificuldades para entendimento da assistência do ciclo gravídico-puerperal.

Em contraponto, quando o enfermeiro ou outro profissional de saúde trabalha as estratégias de inclusão paterna nos espaços direcionados ao pré-natal, há o aumento do relacionamento entre o casal e o acesso as informações sobre as alterações gestacionais, assim ajudando ao homem na condução para a paternidade (ZAMPIERI *et al.*, 2012).

De forma efetiva, muitos são os benefícios referenciados com a participação paterna, permitindo uma melhora nos relacionamentos entre pai-mãe-filho, contudo, conforme exposto, diversas barreiras ainda precisam ser ultrapassadas para que a presença paterna durante o pré-natal tenha índices mais significativos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na percepção da presença paterna durante o pré-natal, a carência da participação dos mesmos dentro das Unidades de Atendimento Público, traz vários contextos que precisam ser revistos para garantir ao homem e a sua família o desenvolvimento nas ações de cuidados com a saúde durante a gestação, proporcionando no futuro a maior interação entre os companheiros e filhos.

Em contrapartida, quando esse homem entra no universo da paternidade ativa desde a gestação, vários benefícios são descritos pelos próprios homens e reafirmados pelas mulheres. Dentre tantos, podemos citar a maior sensibilidade e redução da angústia sobre a saúde do bebê e gestante. Para a mulher, os sentimentos de satisfação, alegria, cumplicidade e suporte emocional, deixam clara a vantagem em inserir o homem nas consultas de pré-natal.

Recomenda-se com essa revisão, a valorização das ações estratégicas direcionadas ao público masculino, incentivado pelos profissionais de saúde para inclusão paterna no processo gestacional, maior informação dos direitos do homem pelos órgãos públicos, bem como também a inserção de disciplinas voltadas à saúde

**Participação paterna no pré-natal| VALENÇA, E. L. G. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. M. L.**  
do homem nas práticas curriculares das unidades de ensino superior, para que desta forma, os futuros profissionais estejam engajados na humanização dos cuidados à família, ultrapassando a cultura que coloca apenas a mulher como principal foco na assistência pré-natal.

A escassez de artigos atualizados referente à temática abordada desencadeou dificuldade no desenvolvimento da pesquisa e construção do estudo, gerando como consequência a necessidade de ampliar o espaço temporal na seleção dos estudos, existe desta forma, a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas que envolvam a temática central.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). **Ministério da Saúde**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_home\\_m.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_home_m.pdf). Acessado em: 23/08/2019.

BRASIL. Secretária de Atenção à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia de Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. **Ministério da Saúde**. Rio de Janeiro, e. 1, p. 8, 2016. Disponível em: [https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf). Acessado em: 19/09/2019.

BRASIL. Secretária de Atenção à Saúde. Portaria Nº 1.474, de 8 de setembro de 2017. Inclui e Altera Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais do SUS. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1474\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1474_22_09_2017.html) . Acesso em: 23/08/2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/como-envolver-o-homem-trabalhador....pdf>. Acesso em: 23/08/2019.

BRASIL. **Código do Trabalho**. Lei Nº 7/2009 de 12 de fevereiro, Art. 46. Assembleia da República: Aprova a revisão do Código do Trabalho. Brasília, p. 24, 2018. Disponível em: <http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/legislacao/CT20032018.pdf>. Acessado em: 09/10/2019.

CABRITA *et al.* A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: Desafios e Conquistas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2645-54, Jul/ Set, 2012. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1851/pdf\\_605](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1851/pdf_605). Acessado em: 30/08/20019.

CALDEIRA *et al.* A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**. Minas Gerais, v.7, n. 1417, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717>. Acesso em: 16/08/2019.

CARDOSO *et al.* A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**. Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 856-862, Jul/Set, 2018. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6252/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6252/pdf_1). Acesso em: 16/08/2019.

CORTEZ *et al.* Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: Análise em representações sociais. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 21, n. 1, p. 53- 63, Jan/ Mar, 2016. Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28323/pdf\\_1](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28323/pdf_1). Acessado em: 19/09/2019.

FERREIRA *et al.* Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Ceará, v.17, n.3, p. 318-23, Maio/Jun, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3444/2680>. Acesso em: 16/08/2019.

GUERRA, E. L. A. Manual de pesquisa qualitativa. **Grupo Ânima Educação Ead**. Belo Horizonte, 2014.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C.R.G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Minas Gerais, v. 6, n.1, p. 52-66, Jan/Jun, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053/pdf>. Acesso em: 13/09/2019.

KROB, A.D.; PICCININI, C.A.; SILVA, M.R. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. **Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.20, n.2, p. 269-291, Abril/Jun, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-534007>. Acessado em: 19/09/2019.

OLIVA, T.A.; NASCIMENTO, E.R.; SANTO, F.R.E. Percepções e Experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, v.18, n. 3, p. 435-40, Jul/Set, 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a17.pdf>. Acessado em: 19/09/2019.

PICCININI *et al.* Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 26, n. 3, p. 373-382, Julho/Set, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-530935>. Acessado em: 19/09/2019.

REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciência e Enfermagem**. São Paulo, v.16, n. 1, p. 105-114, 2010. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532010000100012](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000100012). Acessado em: 19/09/2019.

TRINDADE *et al.* Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.28, n.1, p.250-261, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000100018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018). Acesso em: 30/08/2019.

SCHWARZ, E.; COSTA, D.L. Paternidade e cuidado (recurso eletrônico). **Versão adaptada do Curso de Atenção Integral à Saúde do Homem para o UNASUS**. Florianópolis, v. 67, p. 20, 2018. Disponível em: [https://unasus.quali.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/238060/mod\\_resource/content/12/conteudo/files/li vro.pdf](https://unasus.quali.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/238060/mod_resource/content/12/conteudo/files/li vro.pdf). Acesso em: 27/09/2019.

**Participação paterna no pré-natal| VALENÇA, E. L. G. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. M. L.**

ZAMPIERI *et al.* O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Florianópolis, v.14, n.1, p. 483-93, Jul/Set, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-693820>. Acessado em: 27/09/2009.